



Cruz de Malta
...acolhendo

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRUZ DE MALTA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA – PICA PAU BRANCO**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2024



**SAMAMBAIA/DF
2024**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CEPI	5
HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	6
DESCRIÇÃO HISTÓRICA	6
ATOS DE REGULAÇÃO.....	7
CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	7
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE	9
FUNÇÃO SOCIAL.....	16
MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	17
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	17
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	18
OBJETIVOS	19
OBJETIVO GERAL	19
ESPECÍFICOS.....	19
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	21
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	22
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	24
RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE.....	27
MÉTODO DE ENSINO.....	27
APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	30
APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	31
ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP	31
ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO.....	32
. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR ..	32
PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	34
PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	35
DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	35
VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	36

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	37
PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICES.....	42
PROJETOS ESPECÍFICOS DA INSTITUIÇÃO PARA 2024.....	42
PROJETO MUSICALIDADE.....	45
PROJETO LITERÁRIO	47
OUVIR, IMAGINAR, CRIAR, CONTAR E FANTASIAR”	47
PROJETO HORTA “SENTIR, PLANTAR, CUIDAR E COMPARTILHAR”	48
PROJETOS ESPECÍFICOS DA SEEDF	50
PLENARINHA	50
IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?	50
BRINCAR COMO DIRETO DOS BEBES, DAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS E DAS CRIANÇAS PEQUENAS	51
PLANO DE AÇÃO.....	53
ANEXOS	57

APRESENTAÇÃO

Este documento foi construído a partir da participação de toda a comunidade escolar, a fim de nortear as medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais do Projeto Político Pedagógico da instituição.

A construção deste Projeto Político Pedagógico (PPP) iniciou-se através do autoconhecimento da Instituição, por meio de aplicação de questionário, de rodas de conversas com todos os setores da instituição, a fim de compreender a sua missão, e de conhecer as ações plenamente identificáveis. Quanto ao desejo de melhoria das condições educacionais, buscando dessa forma a participação de todos, bem como conhecer a ideia dos diferentes sujeitos ativos da educação, construindo, assim, a identidade do CEPI Pica Pau Branco e intervenção dos diferentes atores presentes na construção do PPP, fazendo da instituição um espaço vivo para debater os problemas e levantar alternativas para o seu enfrentamento.

O PPP do CEPI Pica Pau Branco vem sendo implantado e avaliado, periodicamente, com o objetivo de ser amplamente assumido por todos e tem como finalidade nortear o trabalho pedagógico e administrativo, considerando os princípios e diretrizes que impulsionam a Educação Infantil.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CEPI

CRECHE PARCEIRA	CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA – PICA PAU BRANCO
Endereço:	QR-307, CONJUNTO-08, ÁREA ESPECIAL 01
RA:	SAMAMBAIA / DF
CEP:	72.305-608
Registros:	Utilidade Pública: Federal Dec. 95617 / 88 Dec. 21896 / 01
Termo de Colaboração:	040/2023 Processo n°:00080-00278779/2022-01 SEESDF
Mantenedora:	CRUZ DE MALTA
Data de Inauguração:	13/04/2015
Presidente:	Volker Egon Bohne
Endereço:	BI C SEPN 507 - Asa Norte, Brasília - DF,
CEP:	70.740-535
CNPJ/MF:	00.436.790/0001-52
Nº DO INEP:	53016549
TELEFONE:	3082-5611
E-mail:	cepipicapaubranco@cruzdemaltadf.org.br

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1 DESCRIÇÃO HISTÓRICA

A CRUZ DE MALTA, fundada em 1º de dezembro de 1976, de natureza beneficente e direito privado, sem fins lucrativos, declarada de Utilidade Pública através dos Decretos 95617/88, âmbito Federal 21896/01 e registrada no Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal (CDCA), processo nº 400.001.514/2008. Sediada na SEPN 507, Bloco C, lote 3, Parte de Creche, Brasília-DF, está credenciada, conforme Portaria nº 432, de 14 de dezembro de 2016, credenciamento nº 00038E0003832015, autorizada a oferecer a Educação Infantil para criança de zero a três anos e onze meses. Representada legalmente pelo Presidente Volker Egon Bohne.

O CEPI Pica Pau Branco foi inaugurado no dia 13 de abril de 2015, na inauguração estiveram presentes o governador Rodrigo Rollemberg, o secretário de Educação Júlio Gregório, o presidente da Cruz de Malta Volker Egoh Bohne e a Diretora da Creche Jocilene Sousa Bezerra, assim como representantes da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia e a comunidade escolar. Inicialmente atendendo a 112 (cento e doze) crianças, e em 2017, a SEEDF ampliou seu potencial de atendimento para 136 (cento e trinta e seis) crianças, em 2018 para 150 (cento e cinquenta) crianças, em 2020 174 (cento e setenta e quatro) crianças e em 2024 para 182 (cento e oitenta e duas crianças) período integral de 7:30h às 17:30h.



Figura 1-Governador de Brasília, Diretora do CEPI, Secretário de Educação, Administrador de Samambaia, Gerente da regional de ensino no ano de 2015.

1.2 ATOS DE REGULAÇÃO

A unidade é parceira da SEEDF desde 2015, Termo de Colaboração nº 040/2023, oficializado entre Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF, CNPJ 00.394.676/0001-07 e a parceira Cruz de Malta - CEPI Pica Pau Branco, CNPJ 00.436.790/0001-52 denominada Organização da Sociedade Civil- OSC, bem como o atual Plano de Trabalho com vigência: 09/02/2023 a 08/02/2028, vinculado ao cumprimento da Lei nº 13.019 de 31 de julho de 2014, ao Decreto nº 37.843 de 13 de dezembro de 2016, ao Ato Normativo Setorial vigente da SEEDF. Portaria nº 172, de 21 de maio de 2019 que institui aos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e Portaria nº 798, de 16 de agosto de 2022 que institui as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil.

1.3 - CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O Centro de Educação da Primeira Infância possui cinco blocos distintos de acordo com a função a que se destinam. São eles: bloco administrativo, bloco de serviços, bloco multiuso e 2 blocos pedagógicos.

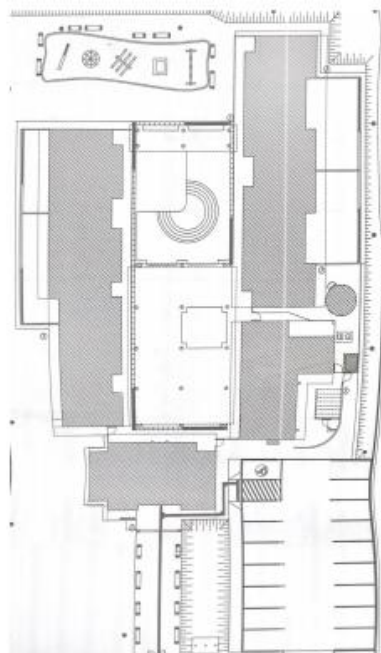
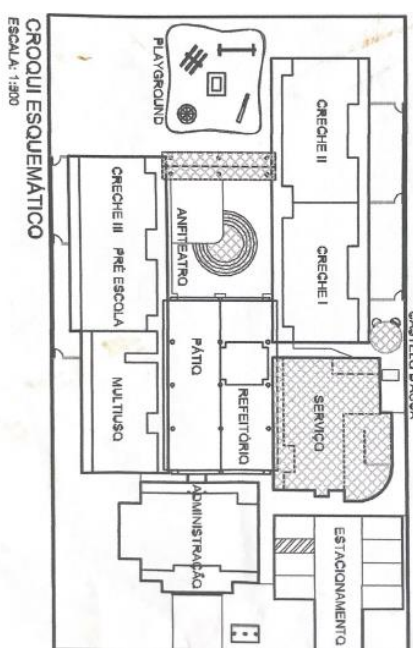


TABELA 01- DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA CRECHE

DESCRIÇÃO	QUANT.
Área gramada e horta	01
Brinquedoteca	01
Cozinha	01
Depósito de material de limpeza	01
Depósito de material pedagógico	01
Depósito de higiene das crianças	01
Dispensa de alimentos não perecíveis	01
Dispensa de alimentos perecíveis	01
Espaço coberto para atividades lúdicas	01
Instalações sanitárias adequadas ventiladas e que permitem acessibilidade às crianças.	04
Espaço de higienização para os bebês	02
Instalações sanitárias para os funcionários	04
Lactário	01
Lavanderia	01
Parquinho com brinquedos e areia	01
Refeitório	01
Sala de atendimento: Secretaria, Nutrição, Coordenação e Direção	01
Sala de atendimento/Pais e Profissionais	01
Sala de Professores	01
Salas adequadas para o desenvolvimento das atividades	09
Solário	04

O CEPI possui área verde para recreação e alguns espaços diversificados, onde as crianças brincam, proporcionando assim o desenvolvimento integral que preconiza o currículo em movimento. Tem 06 banheiros para uso infantil, 04 banheiros para uso de adultos. Possui uma estrutura física adaptada. Em março 2023 a mantenedora construiu na unidade um parque de madeira, tanques para areia e para barro e um espaço para brincadeiras com água, além das hortas, todos esses espaços são importantes para que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizam uma variedade de atividades, percebendo os formatos,

cores, texturas, odores dentre outros aspectos que podem ser sentindo e compartilhados entre as crianças. A estrutura física geral do CEPI, pode-se considerar que é bastante arejado, com espaço amplo que possibilita desenvolver atividades pedagógicas e recreativas, porém tem um ponto negativo, quando chove alaga o pátio interno coberto, dificultando as atividades fora de sala durante o período chuvoso.

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Localizada na região Sul de Samambaia, o CEPI Pica Pau Branco, atende 182 (cento e oitenta e duas) crianças, na faixa etária de quatro meses a três anos e onze meses. Oriundas da própria região, que abrange Samambaia Sul e Norte. Em razão da distância, 21% das famílias atendidas precisam contratar um transporte escolar para o deslocamento dos filhos para creche, do mesmo modo, que 34% das famílias se deslocam de carro e somente 30% das famílias assistidas moram nas proximidades da creche o que permite o deslocamento das crianças a pé. O atendimento é feito em horário integral de dez horas diárias de segunda a sexta de 7h30min às 17h30min, para bebês e crianças bem pequenas, sendo oferecidas, cinco refeições diárias, além de noções de higiene pessoal e atividades pedagógicas. As rotinas e atividades são elaboradas de acordo com as Diretrizes Pedagógicas Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras, que ofertam Educação Infantil conforme Termo de Colaboração firmado entre a Cruz de Malta e a Secretaria de Estado de Educação, são organizadas de modo que assegure o bom atendimento. Quanto ao ingresso da criança na instituição, é efetuada a matrícula mediante encaminhamento por escrito da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia.

2.1 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

Partindo da concepção, que o contexto familiar é um grande influenciador no processo de desenvolvimento social e aprendizagem da criança, realiza-se anualmente um levantamento socioeconômico mediante a aplicação de mapeamento para o projeto político pedagógico, pelo qual é elaborado e aplicado um questionário social, para que os responsáveis respondam, assim há a possibilidade de a instituição conhecer a realidade familiar.

Abaixo apresentamos dados obtidos a partir de formulários aplicados que

identificam as características do grupo familiar das crianças atendidas pelo CEPI PICA PAU BRANCO.

Gráfico 1

1- Qual turma da criança?

89 respostas

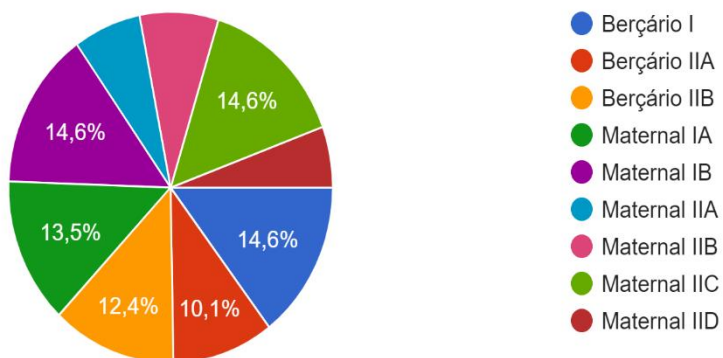


Gráfico 2

Em relação a renda familiar, 37,1% das famílias responderam que ganham até um salário mínimo, e 12,4% das famílias que responderam o questionário estão desempregadas.

Gráfico 3

3- Qual o seu grau de escolaridade?

89 respostas

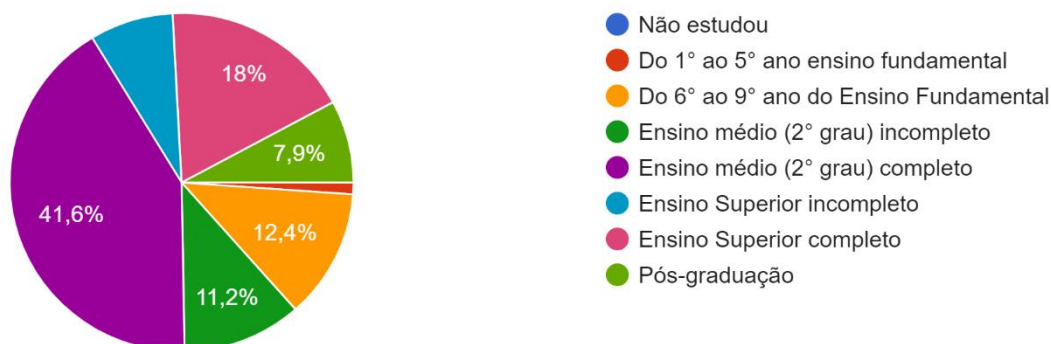


Gráfico 4

4- Está trabalhando?

89 respostas

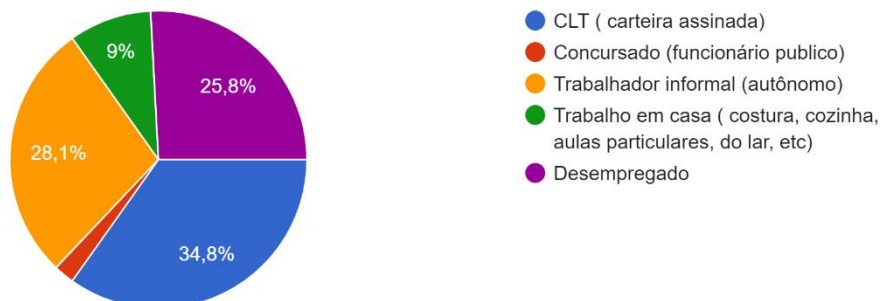
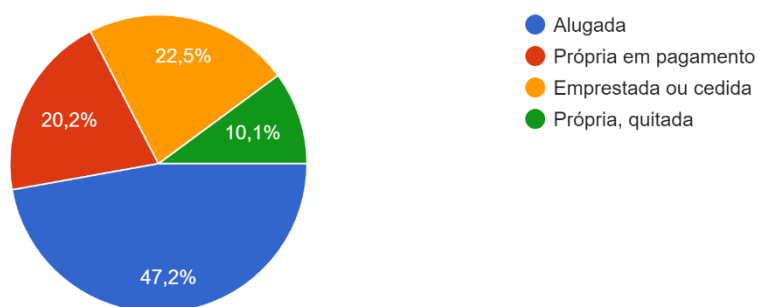


Gráfico 5

5- A casa em que você reside é?

89 respostas



Em relação ao tipo de moradia das famílias 47,2%, residem em moradias alugadas.

Gráfico 6

6- Quantas pessoas moram em sua casa (contando com você)?

89 respostas

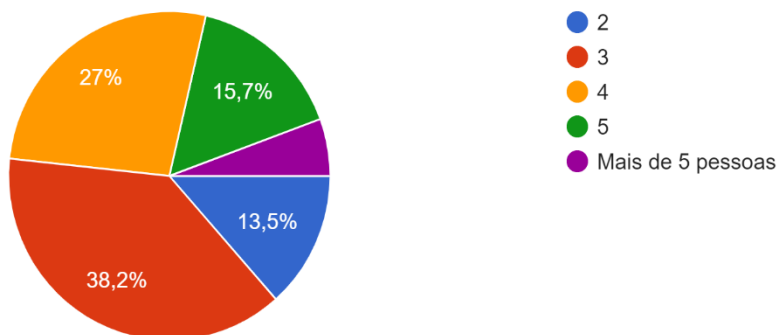


Gráfico 7

7- A família possui algum benefício do Governo?

89 respostas

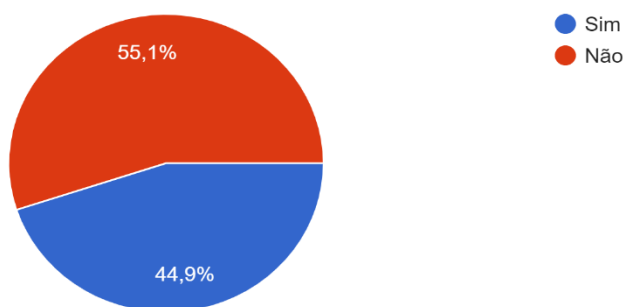


Gráfico 7.1

7.1 - Se a resposta anterior tiver sido SIM, qual benefício?

39 respostas

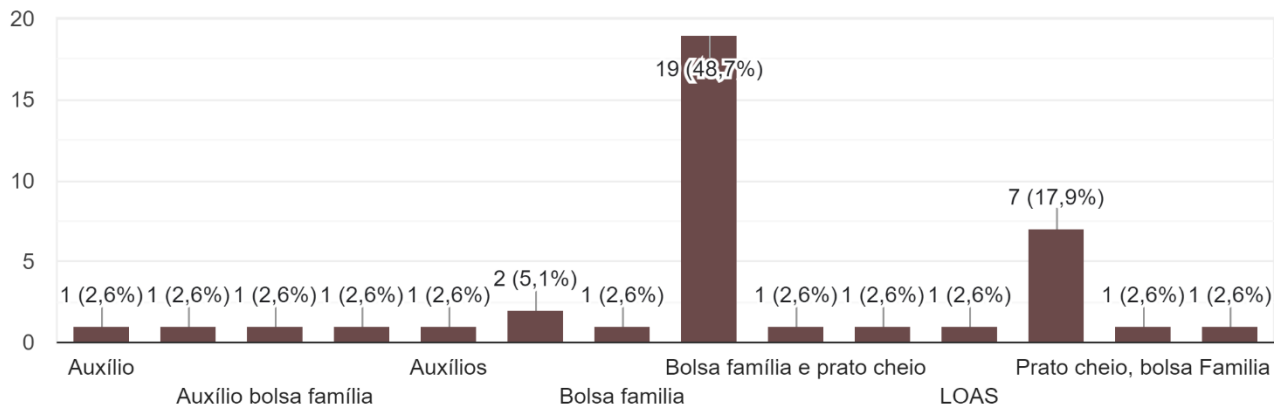


Gráfico 8

8- Estado Civil?

89 respostas

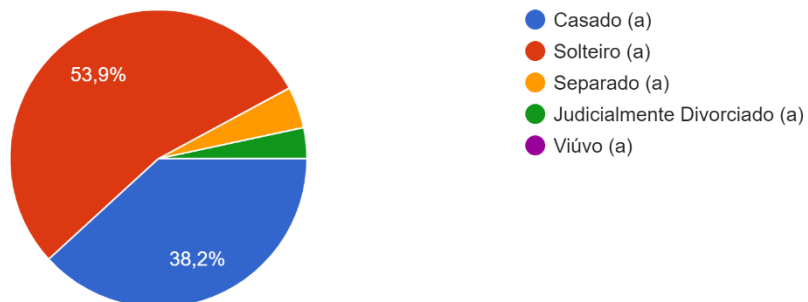
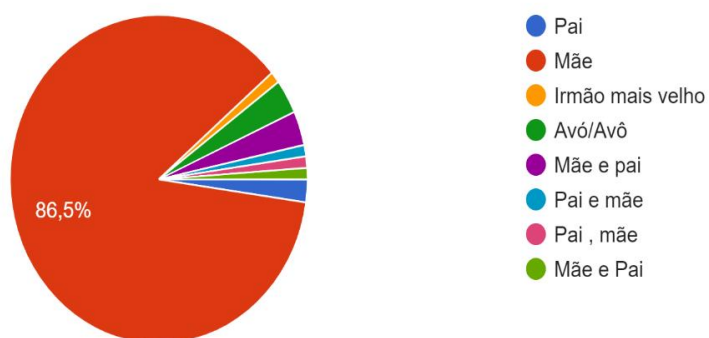


Gráfico 9

9- Quem acompanha a vida escolar da criança?

89 respostas



Em 86,5%, das famílias assistidas a mãe é responsável por acompanhar a rotina escolar do filho.

Gráfico 10

10 - No final de semana, a família:

89 respostas

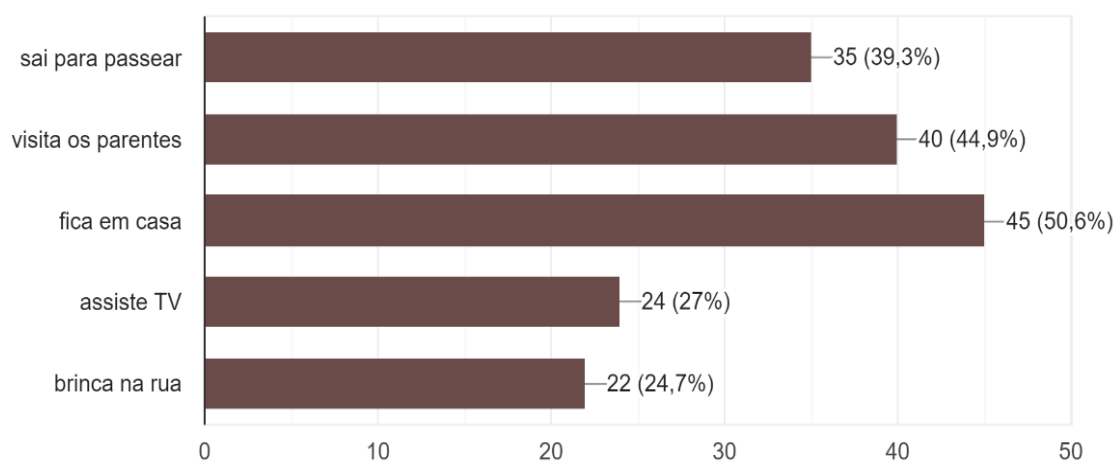


Gráfico 11

11 - Como você classifica a importância do contato com a natureza e a atividades ao ar livre no desenvolvimento das crianças na creche?

89 respostas

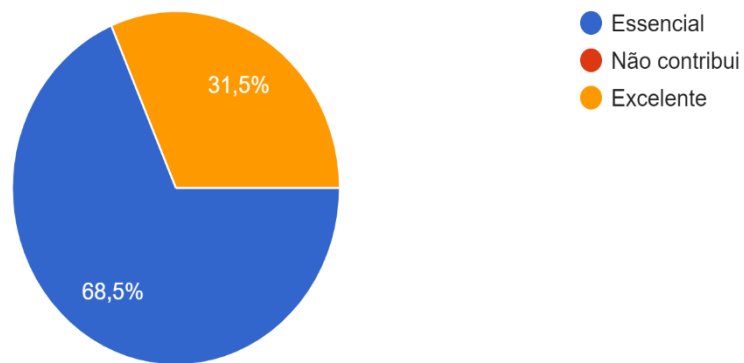


Gráfico 12

12 - Os comunicados enviados pela creche são de fácil entendimento?

89 respostas

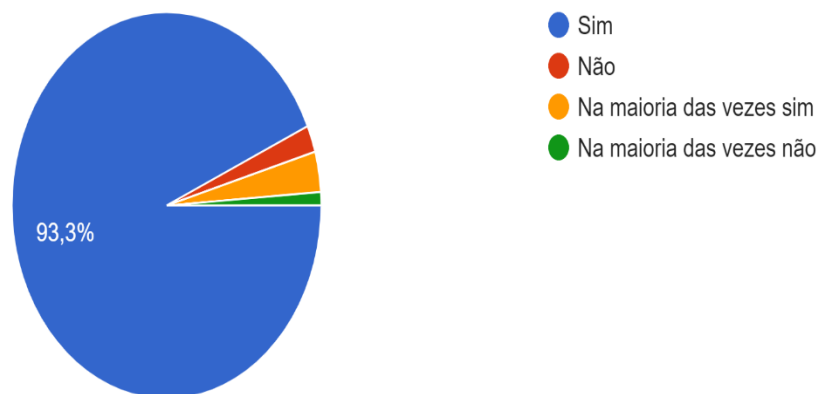
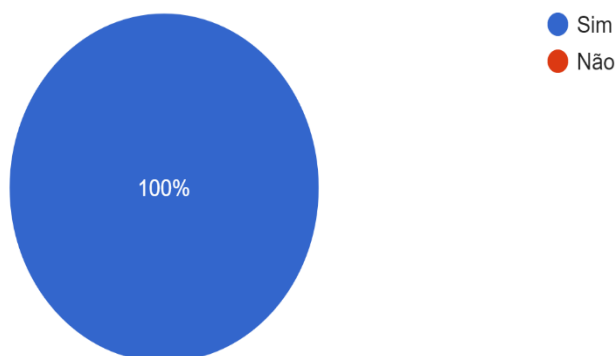


Gráfico 13

13 - Você considera que a alimentação saudável e balanceada é importante para o desenvolvimento da criança?

89 respostas



3. FUNÇÃO SOCIAL

A função social da creche vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, os bebês e as crianças pequenas devem vivenciar experiências significativas que propiciem o seu desenvolvimento e aprendizagens, tendo o professor como organizador do espaço social educativo, primando pelos princípios éticos, políticos e estéticos da educação. Caberá à instituição educativa organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelos bebês e crianças bem pequenas, bem como pela comunidade, observando o **diagnóstico da realidade escolar**. Vale salientar que a instituição educacional proporcionará vivências e experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos bebês e crianças bem pequenas, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: afetiva, cognitiva, social, psicológica, emocional, física, entre outras. Conforme apresentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), devem ser considerados os processos formativos que se desenvolvem: a vida familiar,

convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

É fundamental pensar a escola da infância como um espaço de experiências de aprendizagem que possibilitam a apropriação da cultura por meio de relações colaborativas. Sendo assim, ela tem um fim em si mesma, o atendimento aos interesses e necessidade de hoje dos bebês e crianças bem pequenas.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Associação tem a missão de cuidar, educar, brincar e interagir, oferecendo atendimento de excelência para o pleno desenvolvimento das crianças nos aspectos: físico, psíquico, emocional, cognitivo e social; propiciar experiências significativas, prestando serviços educacionais e assistenciais; orientar a humanização desse processo direcionado ao fortalecimento das famílias e da comunidade, formando, por meio da afetividade, cidadãos desde a primeira infância, fazendo com que a criança sinta-se segura e acolhida no ambiente da creche, enquanto os pais ou responsáveis vão em busca do mercado de trabalho para melhorar a renda familiar.

“A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas.”

(Rudoff Steiner)

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O trabalho pedagógico é organizado com o objetivo de promover experiências na formação pessoal e social, priorizando os processos de construção da identidade e autonomia dos bebês e das crianças bem pequenas. Conhecimento de Mundo que aborda a construção das diferentes linguagens adquiridas pelos bebês e crianças bem pequenas e suas relações com os objetos de conhecimento, sendo norteados pelos Campos de Experiência: O Eu, o outro e o nós/ escuta, fala, pensamento e imaginação/ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações / traços, sons, cores e formas/corpo, gestos e movimentos.

O trabalho na Educação Infantil assenta-se sobre estes princípios:

- Princípios éticos – referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Princípios políticos – referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. Entendemos que esses princípios são a base para uma gestão democrática, onde a participação da comunidade escolar seja uma constante na vida escolar da criança e que essa criança seja sempre a motivação para buscarmos uma educação de qualidade.

Os Princípios Pedagógicos da Cruz de Malta, que oferta Educação Infantil, têm como objetivo apresentar direcionamentos técnico pedagógicos, alinhando e unificando discurso e prática na Instituição.

A Cruz de Malta reconhece como primeiro educador da criança o seu grupo sócioafetivo (família) e, portanto, entende o seu trabalho como complementar da educação, respeitando a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, como fundamentos.

6. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Considerando que cada crianças é um ser único, com suas especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, as aprendizagens, as experiências de vida e o conhecimento do mundo oferecidos, as metas desta Instituição são:

- ❖ Todas as atividades são elaboradas de modo que atenda o desemparedamento da Educação Infantil;
- ❖ Serão realizadas de acordo com a escuta sensível das crianças na roda inicial do dia; As atividades serão elaboradas pela equipe de sala, com apoio da coordenadora pedagógica e com o olhar sensível ao desenvolvimento delas. Todas as atividades seguirão a proposta pedagógica da CMA, bem como o Currículo em movimento da SEEDF.
- ❖ Incentivos às refeições realizadas com os adultos e seus pares e o auto-servimento;
- ❖ Respeito aos interesses e necessidades de cada turma, de modo que cada uma tenha seu próprio planejamento;

❖ Conscientização de meios para realização da manutenção da limpeza e organização dos ambientes aos quais as crianças convivem, de modo que elas possam também participar e aprender sobre a importância dessas ações;

❖ Formação de Cantos de atividades diversificadas que envolvam os seguintes processos: hábitos e inserção na cultura, atividades artísticas variadas, livros e literatura, música, interação com a natureza passeios externos (que demandam deslocamento maior) pelo menos 2 vezes ao ano, culinária;

❖ As coordenações pedagógicas com os professores (a) ocorrerão de segunda a sexta das 13h45min às 14h45min;

❖ Os monitores participarão de momentos de formação com o “Projeto Trilha de Aprendizagem”, com dias e horários de acordo com a organização de cada unidade da CMA.

7. OBJETIVOS

7.1- OBJETIVO GERAL

Criar um ambiente propício para o desenvolvimento saudável e integral da criança, utilizando o brincar livre para favorecer a segurança emocional, alimentar, bem como sua autonomia.

7.2- ESPECÍFICOS

- Estimular a convivência social sem pré-julgamento em atividade de agrupamento e socialização;
- Desenvolver a criatividade, e ampliar o desejo pelas descobertas, nas atividades artísticas;
- Construir os valores da autonomia, do discernimento, da solidariedade e do respeito ao bem comum, tornando real a formação do indivíduo apto ao exercício pleno da cidadania nas atividades que envolva o cuidado consigo e com o outro;
- Promover o cuidar e o educar de forma integrada, considerando o desenvolvimento integral das crianças no fazer diário;

- Prestar atendimento educacional às crianças, proporcionando lhes condições para seu desenvolvimento integral de acordo com a metodologia do Currículo da Educação Infantil;
- Criar oportunidades de integração com a família e comunidade escolar ampliando a troca de experiências e informações entre os envolvidos e aquisição de conhecimentos relativos ao processo de desenvolvimento das crianças nos encontros, reuniões, encontros e dia letivo temático;
- Conscientizar sobre a sua existência como ser social, vinculado com o mundo, capaz de reconhecer os componentes da paisagem natural e das transformações provocadas pela ação humana, bem como da importância da preservação do meio ambiente para melhores condições de vida das futuras gerações nas atividades de educação para a vida mostrando as crianças a necessidade de Reduzir, Reciclar e Reutilizar;
- Modificar espaço-tempo, didático-pedagógicos e organizacionais, que garantam a promoção da aprendizagem, adaptação e inclusão das crianças com necessidades especiais ao grupo com realização de formação continuada a equipe profissional;
- Proporcionar ambientes e materiais adequados que oportunizam o envolvimento das crianças em atividades educativas: jogos e brincadeiras, ampliando gradualmente o conhecimento e o controle sobre o corpo e o movimento, desenvolvendo a importância dos jogos cooperativos nas atividades pedagógicas;
- Construir o direcionamento diante da diversidade e a pluralidade de opiniões, de escolhas e de oportunidades, evidenciando a identidade de cada um na formação do seu ideário coletivo;
- Contemplar os princípios éticos, estéticos e políticos no que se refere a formação da criança para o exercício progressivo da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- Desenvolver o Projeto Político Pedagógico da instituição em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica, as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para Educação Básica, as Diretrizes Nacionais para Educação infantil e as orientações Pedagógicas para convencimento com instituições sem fins lucrativos para atendimento a Educação infantil;

- Capacitar, motivar e instrumentalizar os profissionais de educação;
- Incentivar ações pedagógicas que respeitem o desenvolvimento, a diversidade e as necessidades de cada criança;
- Cumprir integralmente o Calendário Escolar Oficial da SEEDF;
- Ofertar 5 (cinco) refeições diárias variadas e adequadas às faixas etárias. Compreendendo: café da manhã, lanche matinal, almoço, lanche vespertino e jantar;
- Manter o CEPI pautado em um trabalho com objetivos voltados para o protagonismo infantil e construção de conhecimentos de forma inclusiva.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Buscamos observar o desenvolvimento integral das crianças, suas atitudes, emoções, frustrações e liberdade, nos diferentes tempos, ambientes, materiais e rotina. Utilizando bases teóricas estruturadas na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico –Crítica, essas, ressaltam que é através da educação e interação com o meio e na coletividade que as pessoas se humanizam. Os documentos oficiais explicam onde nossa prática pedagógica precisa estar fundamentada, assim o que se propõe é a teoria dos currículos, que diz respeito à sociedade que queremos construir, que tipo de aprendizagem e atividades vai desenvolver em nossa Instituição para alcançar os objetivos.

Pedagogia Histórico – Crítica: (Demerval Saviane) - Histórico: Acredita-se que é por meio da educação que a sociedade cultiva ideias e ações transformadoras. Analisa-se que a reflexão e a crítica sejam características de uma educação com conhecimento científico e humano, com valores que atuem na sociedade tornando-a mais justa e inclusiva.

Psicologia Histórico-Cultural:(Vigotski) – Compreende-se que o homem como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social, não apenas passa pela história, mas é também protagonista da mesma. Além desses, buscamos observar e fazer um apanhado de saberes em outras teorias, olhares e práticas pedagógicas que tenham o mesmo intuito, promover uma sociedade mais humana e justa. A instituição apresenta as concepções/visões/princípios que norteiam está PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, através das:

Dimensões Políticas: desenvolvendo nas crianças, suas capacidades e competências cognitivas, oferecendo currículo que preserve sua herança cultural e a integração dos conhecimentos. Construção de relações significativas num universo do conhecimento:

- Aprender: construir conhecimentos;
- Ensinar: oportunizar a construção de conhecimentos;
- Avaliar: interpretar indicadores da construção de representações;
- Linguagem: ligação entre contextos, professor e criança.

Dimensões Pedagógicas: visando competências e habilidades (dominar as linguagens, compreender os fenômenos, enfrentar situações problemas, construir argumentações e elaborar propostas).

- Produto final: cidadão independente, competente e realizado.
- Do educador se espera competência profissional, formação continuada, integridade de vida.

Valores: comprometimento, transparência, confiança, fraternidade, ética, empatia e acolhimento.

Filosóficos: Visão de mundo, sociedade, homem, conhecimento, criança, infância, Instituição de Educação Infantil, educadora.

Socioantropológicos: Visão do contexto sociocultural das crianças e de suas famílias, concepções sobre as relações com as famílias, com a comunidade, com outras entidades, movimentos sociais, órgãos da cidade.

Psicopedagógicos: Visão de desenvolvimento infantil, de ensino-aprendizagem, de construção do conhecimento.

Para realizarmos um trabalho significativo é preciso que haja um esforço coletivo com toda a comunidade escolar. O professor se torna sujeito fundamental no processo de ensino aprendizagem.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A nossa organização curricular é fundamentada no Currículo da Educação Infantil, (Currículo em Movimento) seguindo também a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação e, por fim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que definem os fundamentos legais e explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento

integral da criança de zero até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para contemplar o desenvolvimento integral da criança é preciso percebê-la como sujeito histórico e culturalmente localizado. Significa então, que a ação educativa deve oferecer a oportunidade para que ela desenvolva autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum.

Ao tornar concreta essa proposta, compreende-se que sua organização didática deve ocorrer através de situações significativas, estruturadas por eixos como: as diversas formas de linguagem, as interações, a organização espaço-temporal, e brincadeiras.

A linguagem evidencia-se em todos os momentos, nas variadas situações do cotidiano e deve ser trabalhada de forma que a criança possa manifestar suas opiniões, ouvir o outro, dar recados, recordar fatos, relatar acontecimentos, passeios, brincadeiras, demonstrar sentimentos e desagrados. Ter acesso a livros, revistas, vídeos e diferentes fontes de comunicação, também auxiliam no desenvolvimento da linguagem. As interações com colegas e adultos que trabalham na instituição, que vão acontecendo no decorrer do trabalho pedagógico, possibilita diferentes trocas, quando se configuram como situações de aprendizagem, nem sempre harmoniosas, mas que de alguma forma trarão crescimento.

Como são organizados os espaços físicos, que tipo de material e como são colocados à disposição dos bebês e das crianças bem pequenas fazem parte do eixo espaço-temporal. Ao planejar cada atividade, o professor deverá pensar em como vai dispor dos espaços e do tempo para que os objetivos sejam alcançados e os bebês e as crianças bem pequenas estimuladas a participar.

Considerar a brincadeira e o brincar como eixo fundamental do trabalho, significa compreender que através dele a criança estabelece vínculos entre o imaginário e o real. É através do brincar, explorando temas transversais, que ela reconstrói o mundo, de forma que seja capaz de adquirir significado do real, tendo a possibilidade de trabalhar com a imaginação e expressar a sua própria realidade reconstruída pela fantasia ao mesmo tempo em que a fantasia reconstrói a realidade. Assim, a brincadeira deverá constituir-se em momentos de aprendizagem, nos quais a criança tenha a possibilidade de elaborar papéis e ao mesmo tempo exteriorizar o que pensa e vivencia.

As significações elaboradas pela criança têm como referência o universo de experiências que lhes for possibilitado, logo, torna-se de fundamental importância a participação do educador em todo o processo, baseado nos eixos integradores, oferecer situações diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as bebês e crianças bem pequena possam aprender e desenvolver suas capacidades de compreensão de mundo, sempre considerando que cada uma tem o seu tempo.

A iniciativa da criança deve ser favorecida com vistas ao desenvolvimento da confiança e a conquista da autonomia. Assim, a criança ao ser encorajada na sua curiosidade e independência, confiará nas suas habilidades para construir conceitos, expressar-se lidar construtivamente com as diferentes situações cotidianas, sejam elas de alegria, prazer, medo, ansiedade.

Para que nossas ações sejam significativas buscamos envolver educadores e educandos nos projetos internos e naqueles oferecidos pela CRE, como exemplo a Plenarinha faz parte das nossas atividades diárias, com uma temática muito oportuna para esse momento atípico da educação.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Para garantir a realização e a qualidade do trabalho educativo, se faz essencial a organização dos espaços, tempos, materiais e recursos diante de práticas planejadas. Na educação infantil, entende-se que a criança é o sujeito no planejamento do trabalho pedagógico, com necessidade de criar experiências de aprendizagens com momentos, espaços e tempos diferenciados, interagindo, evidenciando o seu protagonismo, considerando sua imaginação e criatividade nas diferentes práticas de interação, culturais e expressão em múltiplas linguagens.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal considera dois eixos integradores: educar e cuidar, brincar e interagir. Cada um em suas implicações, é indissociável e demonstra que a organização das práticas educativas não está dividida em conteúdo, componentes curriculares nem em áreas do conhecimento. Além disso, de acordo com os eixos transversais, a criança despertará em sua vida a liberdade, diversidade, os direitos humanos e a sustentabilidade, juntamente com a sua liberdade de criação e imaginação. Como suporte para as aprendizagens há os direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Esses direitos advêm das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil por meio dos princípios éticos e estéticos. É daí que surgem os campos de experiência que

“constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38). Os campos de experiência buscam garantir os direitos de aprendizagem e mostram uma alternativa a não fragmentação de conhecimentos, abrindo espaço para o desenvolvimento de projetos e vivências.

Assim, isso faz sentido, se pensarmos que a criança aprende no convívio social. Entendemos que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas mantêm interações de qualidade em grupos de 5 a 6 crianças. Por isso, reforçamos a prática educativa em Cantos de atividades diversificadas (centros de interesses e espaços de aprendizagem), ou seja, atividades que apoiam o desenvolvimento holístico das crianças, juntamente com o desenvolvimento da autonomia, possibilidade de escolhas, tomadas de decisões, segurança afetiva e trabalho colaborativo.

As experiências tanto no ambiente socioafetivo íntimo, quanto na escola/Creche, na rua, em outros espaços nos quais a criança participa, mexem com seu imaginário e elas, muitas vezes, repetem comportamentos de todos os tipos. Cabe a nós, como educadores, criar ambientes que possam reforçar hábitos e valores, que facilitem a convivência em sociedade, respeitando as potencialidades e particularidades de cada uma. Todo planejamento das atividades diárias terá como eixo orientador: desenvolver habilidades e atitudes no interesse e nas necessidades das crianças. Cada atividade deve estar justificada de acordo com sua intencionalidade educativa. Os ambientes das atividades serão planejados em Cantos de atividades diversificadas e estes previamente organizados, levando em consideração os objetivos do Currículo em Movimento com o apoio de materiais disponíveis. Além disso, os momentos de atividade orientada são ofertados com a possibilidade de escolha entre Cantos de atividades diversificadas na parte da manhã e na parte da tarde. O desejado é que ao longo do dia todas as crianças participem de todos os Cantos de atividades diversificadas. É recomendado também em nossa organização que, pelo menos, uma vez por dia seja realizada uma atividade relaxante como shantala, meditação ou outra. Ademais, sempre observamos os níveis sonoros presentes nos ambientes, pois as atividades precisam acontecer com qualidade de tempo e intervalos de silêncio com intensidades sonoras mais brandas para atender os momentos de desenvolvimento das crianças.

A Cruz de Malta tem por base na sua organização pedagógica também o desemparedamento da Infância, ou seja, as atividades são realizadas, em sua maioria, fora da sala de referência. Contamos com os espaços externos, com o contato direto com os ambientes com vegetação, o contato com a terra. Dessa forma, desemparedar as crianças é mais do que levá-las para fora, significa incluir tempo nas rotinas para o brincar livre e encontrar novos jeitos de ensinar que incluam não só a dimensão intelectual, mas também os aspectos físicos, sociais, culturais e emocionais, o que é base fundamental de nossas ações.

O ambiente externo é explorado em sua totalidade, dando espaço para criação, imaginação e desenvolvimento das crianças com o meio e com o suporte dos adultos. Nessa perspectiva, um dos nossos programas é a horta como parte da rotina das crianças, onde, de forma lúdica e interativa é trabalhado com as crianças, o preparo do solo para o plantio, o ato de plantar, cuidar, colher e compartilhar. As atividades da creche são integradoras ao desenvolvimento holístico das crianças. Consideramos os aspectos materiais e simbólicos dentro do momento de constituição humana de cada criança. Nesse sentido, pensamos também nos materiais que iremos usar como apoio no trabalho pedagógico. Existe uma infinidade de materiais e recursos que podem compor as atividades dos Cantos de atividades diversificadas e que vão além dos materiais usados tradicionalmente, como: diferentes papéis, tocos de madeira, sementes, folhas, flores, cascas, gravetos, lãs, tecidos, argila, areias, barro, massa de modelar, músicas, instrumentos musicais não convencionais, dentre outras.

Sobre as datas comemorativas, lembramos a importância dos momentos e das experiências em detrimento do consumo. Por isso, orienta-se que algumas datas, por fazerem parte da vida e estarem inseridas na cultura da maioria das crianças, podem ser comemoradas, desde que a comemoração exalte o real valor daquela data e não se atenha à sua capitalização. São elas: festa da colheita, Semana das crianças e Festa da Partilha. Para os aniversariantes do mês, orienta-se que se faça uma comemoração criativa por turma. Para as demais datas, orienta-se que sejam trabalhadas suas temáticas ao longo do ano, respeitando as necessidades e interesses de cada turma e fazendo valer o mais importante: a preciosidade da reflexão de cada momento.

Segundo o Plano de Trabalho e as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras, as turmas estão distribuídas da seguinte maneira:

TABELA 02 – QUANTITATIVO DE CRIANÇAS POR FAIXA ETÁRIA.

Quantidade de Turmas	Quantidade de Vagas	Faixa Etária	Descrição
01	15	BERÇÁRIO I	04 (quatro) a 11 (onze) meses
02	33	BERÇÁRIO II	12 (doze) a 23 (vinte e três) meses
02	48	MATERNAL I	02 (dois) anos completos ou a completar
04	86	MATERNAL II	03 (três) anos completos ou a completar

Relação escola e comunidade

O CEPI possui seu espaço onde as famílias são convidadas a participarem em um sentido macro da comunidade escolar, como rodas de conversa e piqueniques.

Em relação à medicação, administramos somente com autorização por escrito dos pais ou responsáveis pela criança mediante prescrição médica atualizada e com posologia (modo de usar), a administração de medicamentos será realizada no CEPI por via oral (com a dosagem correta descrita na receita médica e com o dosador apropriado) e via tópica (o responsável deverá enviar a medicação e luvas para a aplicação). Na unidade não será administrado medicamento nasal e venoso. Entretanto, não existe legislação que obrigue ou proíba a instituição educacional de ministrar o medicamento controlado, esta pode ou não assumir essa responsabilidade por não ter serviços de enfermagem na Unidade.

Método de ensino

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso à oportunidade de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade. (2014, p. 25).

A metodologia da instituição, além de seguir as orientações da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF) e do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pauta-se também na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999). Esta proposta busca “estabelecer as relações entre o universal, aquilo que deve pautar a educação de todos, e o singular, ou seja, o contexto distrital e/ou da instituição, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo” (BARBOSA, 2009 apud SEEDF, 2014, p.91).

Essa organização materializa-se no cotidiano da instituição com o desenvolvimento de projetos construídos com a participação das crianças em diferentes atividades.

A variedade de objetos ofertados, dentro da instituição, para as crianças constitui ponto importante para oportunizar experiências ricas e diferenciadas. Tudo isso configura meio riquíssimo de aprendizagem e desenvolvimento.

Por isso, no CEPI Pica Pau Branco, as atividades propostas em nossa prática pedagógica buscam não ofertar papéis xerocados, modelos prontos ou padronizados ou atividades direcionadas que não geram aprendizagem significativa e sim procuram organizar experiências de aprendizagem que façam sentido para as crianças e respeitem seus interesses e necessidades e para isso, a variedade de materiais e seu modo de organização constituem aspectos fundamentais.

Considerando a criança o centro do trabalho educativo, a organização dos ambientes da educação infantil, mais uma vez, precisa considerar seus interesses e necessidades. É importante que estejam organizados de forma a permitir acesso das crianças aos materiais e a ocorrência de variadas experiências, tanto individuais, como coletivas.

...é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeira com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo (BRASIL, 2012, p. 7).

Pautados nos campos de experiência: “Eu, o outro e nós”, “Corpo, gestos e movimento”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, nas diretrizes pedagógicas da Cruz de Malta e demais projetos elaborados pela SEEDF. As

atividades são elaboradas a partir de escuta sensível com as crianças bem pequenas e bebês. A equipe está sempre atenta às necessidades e anseios dos bebês e das crianças bem pequenas. Na elaboração das atividades é essencial que as crianças bem pequenas e os bebês tenham autonomia e contato com a natureza.

A Educação Infantil não é assistencial, tampouco preparatória, pois trata-se de uma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagem voltados às reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral. Segundo o art. 29 da LDB, a Educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”. E, conforme o art.5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI de 2010, a Educação Infantil é oferecida em estabelecimentos de educação, que se caracterizam como espaços institucionais não-domésticos. Esses estabelecimentos são públicos ou privados e precisam educar cuidando e cuidar educando, compreendendo a unidade indissociável desses Eixos Integradores, entre crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial (DISTRITO FEDERAL,2018, p. 20). O acolhimento passa por um ponto importantíssimo que é a escuta sensível. Do mesmo modo, que há a atenção aos novos contextos das famílias, precisa estar atento à forma como essas crianças chegam e interagem no ambiente escolar, favorecendo um ambiente de segurança e pronto para corresponder seus interesses e necessidades.

Sendo assim, atividades realizadas pretendem buscar o desenvolvimento integral das crianças com um foco maior no desenvolvimento da autonomia, hábitos de higiene, exploração do corpo, consciência dos sentimentos e emoções. Tais temas estão relacionados às necessidades apresentadas pela comunidade escolar. Os demais temas não serão elencados aqui, pois dependem das necessidades e dos interesses que as crianças apresentarão ao longo do semestre, podendo ser incluídos conforme se apresentarem. Assim, buscamos estimular a criatividade por meio do livre brincar.

11. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

AÇÕES:

DRA. GRACIENE: Pediatra voluntária da instituição, realiza atendimentos nas unidades da CMa de acordo com a necessidade de cada uma.

LIGA DE OTORRINOLARINGOLOGISTA: Grupo voluntário que realiza atendimentos na unidade da CMa, em crianças que apresentam infecções recorrentes, dificuldade na fala e outros problemas ao sistema auditivo, garganta, nariz.

MESA BRASIL: é um programa nacional de segurança alimentar nutricional de combate à fome e ao desperdício de alimentos, sendo assim recebemos doações de alimentos.

EMBRAPA: órgão Governamental que realiza atendimento, orientação e doação de mudas e recursos para desenvolvimento do Projeto Horta na CMa.

SESC: parcerias com a instituição em oferecer serviços acessíveis aos colaboradores da CMa, dentre outros.

UBS 07 DE SAMAMBAIA SUL: Atendimentos de enfermagem, aplicação e atualização de vacinas, cuidados com a higiene bucal, além de entrega de kits para as crianças atendidas nessa unidade.

PROJETOS:

CARLOS CHAGAS: professor de português da Secretaria de Educação do Distrito Federal, voluntário, que realiza formações em diferentes temáticas com a equipe pedagógica da CMa.

PROJETOS PROPOSTOS PELA SEEDF, que visam à melhoria qualitativa e continua do processo educativo.

- Plenarinha;
- Brincar;
- Alimentação Saudável (CMa/SEEDF).

Cada projeto mencionado tem seus objetivos, desenvolvimento e aplicações descritas no Apêndice deste documento.

12. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Na educação infantil, entende-se que a criança é o sujeito no planejamento do trabalho pedagógico, com necessidade de criar experiências de aprendizagens com momentos, espaços e tempos diferenciados, interagindo, evidenciando o seu protagonismo, considerando sua imaginação e criatividade, nas diferentes práticas de interação, culturais e expressão em múltiplas linguagens.

A Organização das atividades que norteará o ano letivo, se dará por meio de Projetos da Cruz de Malta e SEEDF, sendo eles:

- Inserção e Acolhimento; (CMA)
- Projeto de Leitura; (CMA)
- Projeto Horta; (CMA)
- Projeto Musicalização; (CMA)
- Alimentação Saudável; (CMA/SEEDF)

Cada projeto mencionado tem seus objetivos, desenvolvimento e aplicações descritas no Apêndice deste documento.

12.1- ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP

Na educação Infantil, entende-se que a criança é o centro para o planejamento do Projeto Político Pedagógico, com necessidade de ser ouvida e que sejam proporcionados momentos, espaços e tempos de aprendizagem, apresentando o mundo, interagindo, evidenciando o seu protagonismo, imaginação e criação, nas diferentes práticas sociais, culturais e múltiplas linguagens. Analisa-se que a junção do conjunto de práticas e saberes dos bebês e das crianças bem pequena com os saberes da humanidade podem formar adultos conscientes de seu papel no mundo. Nossas propostas para as atividades pedagógicas buscam sempre entender e ajudar no desenvolvimento das crianças, orientando os pais e responsáveis sobre a importância das atividades desenvolvidas, seja nos aspectos, cognitivo, afetivo ou motor, todas as atividades têm uma intencionalidade, visando à formação integral da criança. O presente plano tem como finalidade, estabelecer as diretrizes de ação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2024 e está fundamentada na realidade do CEPI Pica Pau Branco.

12.2- ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Afinada com as orientações do Currículo em Movimento e demais documentos, a Cruz de Malta busca o desenvolvimento integral, considerando as crianças como sujeitos em unidade física, psíquica e espiritual, de modo que as práticas educativas possibilitam o desenvolvimento motor, sensorial, emocional, social e etc, entendendo a criança como um todo integrado. A brincadeira se mostra como base para esse desenvolvimento. Brinquedos estruturados e não estruturados, em sua maioria confeccionados em madeira, como também tocos de madeira, bonecos de pano, tecidos, cordas. Considerando que os materiais e objetos não estruturados tem uma abertura maior de se transformarem em diferentes objetos conforme a exigência de cada brincadeira, deixando que a imaginação e a criação aflorem, tornando a aprendizagem significativa. Na brincadeira a criança vivencia práticas sociais e se apropria delas.

13. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação permanente entre o CEPI e comunidade escolar resulta de um diálogo diário da Diretora Pedagógica, Coordenadora, nutricionista, professores, pais/responsáveis e crianças em diferentes momentos com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem, de troca de experiências e informações. Lembrando que o trabalho deve ser em conjunto, que a criança necessitando de acompanhamento por outros profissionais será assistida pela rede, dessa forma garantir os mesmos direitos e oportunidades igual a todos, a formação e o pleno desenvolvimento das crianças.

Avaliação para as aprendizagens

O Tempo é organizado conforme as situações de aprendizagem por meio da rotina que é planejada via respeito às possibilidades de atenção, movimento e interesse da criança. A ideia é sempre articular entre atividades sequenciadas, permanentes e ocasionais em ambientes externo a sala de convivência e interno.

Avaliação em Larga Escala

A avaliação implica, no mesmo processo educativo que, educadores e educandos, tenham liberdades nas ações avaliativas, conforme cada caso, mas, certamente, nas

situações pedagógicas deixando o processo avaliativo significativo a todos os atores envolvidos.

Avaliação Institucional

A pesquisa de satisfação, aplicada anualmente pela comissão gestora em parceria com a organização da sociedade civil, foi aplicada as famílias assistidas pela mantenedora em 2023. No entanto, os dados ainda não foram disponibilizados para parceiras.

Ambientes: quando planejamos os tipos de atividade é importante selecionar o local e espaço confortável e adequado para desenvolvimento das habilidades necessárias ao objetivo de aprendizagem pretendido. Ou seja, os ambientes estão organizados de acordo com objetivos pedagógicos.

Conselho de Classe

Em conformidade com a Resolução n.º02/2020 – CEDF e suas alterações, que dispõe sobre a organização curricular da Educação Infantil aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal e em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 2016, o Conselho de Classe, órgão colegiado consultivo e deliberativo, de caráter permanente, destina-se a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem obrigatório em todas as etapas e modalidades da Educação Básica e tem por objetivo o acompanhamento e avaliação do processo de desenvolvimento do estudante. A realização do conselho de classe acontece nos meses de junho e novembro, uma vez a cada semestre ou sempre que se fizer necessário. Participam do Conselho de Classe os docentes, diretora pedagógica da instituição educacional ou seu representante, secretaria escolar, coordenador pedagógico e representantes das crianças e/ou pais. As reuniões do Conselho de Classe são registradas em ata própria.

Acreditamos que o diálogo e a articulação entre professores, coordenadores pedagógicos e diretores é fundamental para que a escola alcance seus objetivos. Além disso, enfrentar o desafio de melhorar o desempenho e a participação das famílias, melhorando as práticas de toda a instituição. Por isso, o conselho é feito de forma sistêmica e pontual a cada semestre para que sejam alinhados a avaliação dos projetos e atividades.

14. PAPÉIS E ATUAÇÃO

Para atender esta demanda, a Instituição conta com 37 funcionários ocupando diferentes funções, conforme apresentado na tabela abaixo.

TABELA 03 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS E RESPECTIVA FUNÇÃO NO CEPI PICA PAU BRANCO

<u>PROFISSIONAL</u>	<u>QUANTIDADE</u>
Diretora Pedagógica	01
Coordenadora Pedagógica	01
Assistente Administrativo	01
Secretario Escolar	01
Professoras	09
Monitor	14
Monitor volante	01
Nutricionista	01
Porteiro	01
Cozinheiro	02
Aux. de cozinha	01
Serviços Gerais/Agente de Conservação	03
Encarregado Serv. Ger/Conservação/Limpeza	01
Menor aprendiz	01

A formação continuada dos funcionários se faz presente no planejamento em semanas pedagógicas, cursos de formação oferecidos pela SEE/DF e pela Cruz de Malta, durante o ano letivo. Toda equipe é habilitada a exercer a função a qual foram contratados: Diretor (a), coordenador (a), pedagógico (a), nutricionista, professores, monitores e secretário (a) escolar. O incentivo à formação continuada e a formação por meio de treinamentos na própria unidade também fazem parte do cronograma semanal da Instituição.

Atuação dos monitores é muito importante para o desenvolvimento da rotina pedagógica do CEPI, em sua rotina é importante que reconheça e adote a indissociabilidade do educar e cuidar e do brincar e interagir nas atividades

desenvolvidas no CEPI, acompanhado as orientações e executando as atividades propostas pela direção, pela coordenação e pelo professor, bem como conhecer e implementar o planejamento pedagógico, sob orientação do professor, participação nos momentos de formação propostos pela CMA e pela SEDF. Além disso, o monitor fornece ao professor informações, baseadas em suas observações, sobre o desempenho das crianças em atividades sob sua supervisão, a fim de subsidiar a elaboração de registros do processo educativo integral da criança. Durante sua rotina, é preciso estar presente, atento e observando-as constantemente para detectar qualquer evento, tal como um engasgo inesperado ou uma febre repentina para poder agir em tempo hábil, propiciar opções de atividades para as crianças que acordam no horário de repouso, tais como: contar histórias, distribuir massinha de modelar ou brinquedos, dentre outras.

15.COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1. PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Quanto às ações do coordenador pedagógico na Unidade, coloca-se em foco a prática pedagógica. O desafio de enxergar no processo político pedagógico e na condução da dinâmica escolar da escola a máxima de seu trabalho. Definir o papel e a identidade no dia a dia do espaço escolar constitui-se primordial em sua ação. Tendo consciência que prática pedagógica deve e tem que ser constantemente questionada, pois ao fazer uma reflexão da sua prática o coordenador contribuirá para um bom desenvolvimento da sua atuação e qualificando os resultados obtidos junto as crianças e o corpo docente. Estar coordenador pedagógico na educação infantil é abraçar a responsabilidade de incentivar a consolidação do projeto escolar, que se constitui a bússola norteadora da construção cognitiva. Planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático- pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional. Quanto mais esse profissional se voltar para as ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior também será o seu espaço de atuação.

15.2. DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O papel das coordenações pedagógicas é crucial para a garantia dos objetivos de aprendizagem, as coordenações pedagógicas ocorrem diariamente no horário das

13h45 às 14h45, coletivamente, que recebem formação continuada baseada no Currículo em Movimento da Educação Infantil, BNCC, Plano de Ensino da CMa, por meio de estudo de textos, oficinas, vídeos e interação das práticas pedagógicas. Os cursos oferecidos pela Secretaria de Educação, também são instrumentos agregadores na formação continuada. Toda a equipe está comprometida com a formação continuada entendendo que, a Educação só se faz através da reflexão e do repensar crítico sobre a prática pedagógica, baseada nos documentos oficiais.

15.3. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Com a implementação da Lei de Diretrizes e Base 9394/96, também veio a necessidade de formação dos profissionais de educação, os cursos de formação passaram a ser um direito do profissional de educação. Por isso, a formação continuada é tão importante, tanto para os bebês e crianças bem pequenas, quanto para professores. Para os docentes, se manter atualizado é uma forma de adquirir novos conhecimentos em relação às novas práticas pedagógicas e tendências de ensino.

Promovemos momentos de confraternização em datas pontuais como, Dia do Professor, dia da mulher, dia da coordenadora ou da diretora, Dia da Secretária, e outros. A instituição realiza momentos de recrutamento oferecendo oportunidade de promoção em todos os cargos através de provas e comprovação de título, incentivando assim a formação continuada e os estudos. Entre essas estratégias, podemos listar:

- ❖ Atuar, conjuntamente, com base em plano estratégico da CMa que apresente diagnóstico das necessidades de formação de profissionais da educação e da capacidade de atendimento, por parte da instituição;
- ❖ Fomentar a oferta de cursos para formação continuada aos profissionais da educação de outros segmentos que não os do magistério;
- ❖ Divulgar os cursos ofertados pela SEEDF;
- ❖ Garantir que, na formação inicial e continuada, haja apropriação de competências para lidar com crianças com necessidades especiais, visando à sua inclusão na rede regular de ensino;

- ❖ Promover cuidados com a saúde mental, através da ioga, socialização, integração e diálogo;
- ❖ Formação com temas que surgem de acordo com o interesse e necessidade dos educadores, a partir das vivências e experiências do seu cotidiano;

A Instituição realiza diversas atividades junto ao corpo docente, no intuito de aprimoramento e qualificação de seus profissionais, participando de todas as formações oferecidas pela Coordenação Regional de Ensino de Samambaia e Secretaria de Educação do Distrito Federal e das reuniões em geral. A formação continuada de educadores, professores e equipe de apoio tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores e faz parte dos objetivos estratégicos da CMA. As formações, além de acontecerem também no momento da coordenação, acontecem em encontros semanais promovidos pela Cruz de Malta por um programa de formação intitulado Trilha de aprendizado.

16. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

As concepções deste Projeto Político Pedagógico serão avaliadas processualmente em momentos como: rodas de conversa, coordenação pedagógica, reunião de pais, dia letivo temático e acontecerá a partir de registros de observações das mudanças que se mostrarem necessárias. Os aspectos que configuram a implementação das ações propostas englobam: gestão pedagógica, gestão de resultados educacionais, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira e gestão administrativa.

A estrutura administrativa e pedagógica desta Instituição interage de forma democrática, primando pela valorização de todos os envolvidos no processo educativo. A gestão administrativa dá suporte à pedagógica que acompanha, orienta e avalia o trabalho desenvolvido pela equipe de profissionais. Adota um diálogo aberto, para assegurar a todos, principalmente às crianças, um ambiente saudável, com respeito e amor, tornando as experiências educativas prazerosas e significativas. Essa parceria possibilita mais autonomia frente às decisões a serem tomadas tanto no que se refere à estrutura pedagógica e recursos provenientes de verbas governamentais, quanto na realização dos objetivos e das metas propostas.

As atividades educacionais sistemáticas e diretas com as crianças são desenvolvidas pelas professoras e monitoras. As de apoio e administrativas são de responsabilidade dos profissionais técnico-administrativos. Composição da equipe de trabalho.

A Gestão Administrativa escolar tem como objetivo principal garantir a manutenção do espaço físico e do patrimônio da escola. Isso é necessário, pois, para conseguir ter um ensino de qualidade é preciso utilizar os recursos disponíveis da melhor maneira possível. A Gestão Administrativa escolar é a organização, direção e manutenção dos recursos da escola para, assim, produzir os melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, ela é a administração da escola de modo geral é a responsável por manter tudo funcionando.

17. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Avaliação coletiva

As ações desse PPP serão avaliadas processualmente em momentos como: Coordenação Pedagógica, reunião de pais, dia letivo temático e acontecerá a partir de registros de observações das mudanças que julgarem necessárias. Todos esses correlacionados são tempos, espaços, momentos e dados que servem para essa avaliação do documento.

Periodicidade

Diante das práticas pedagógicas diárias, percebe-se também que, todos acham relevante o brincar na educação infantil, que é através dessa prática as crianças aprendem por meio do lúdico a desenvolver as habilidades e autonomia, é possível inferir que a revisão do documento se dará durante todo ano letivo, pois o PPP é um documento vivo e que demonstra a identidade da Instituição se adequando a necessidade de toda a comunidade escolar.

Procedimentos/Instrumentos e Registros

Através de questionário e perguntas direcionadas aos pais/responsáveis verificamos que para eles o que a criança faz na creche é desenvolver as habilidades de desenhar, brincar, trabalhar em grupo, vivenciando as rotinas e

aprender a ter uma alimentação saudável. Observado pelas atividades realizadas remotamente. Os registros acontecem por meio de relatórios descritivos, diários e avaliação contínua que acompanham o processo de aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

Cruz de Malta – acolhendo Disponível em: <<https://cruzdemaltadf.org.br/>>. Acesso em: 03 abr. 2024.

_____. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. **Alimentação na Educação Infantil: Mais que cuidar, educar, brincar e interagir**. Secretaria da Educação Básica. GDF.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017. CHAIM, M.M. Aldeamentos Indígenas (Goiás 1749–1811). Segunda edição. São Paulo: Nobel, 1983.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1999.

Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/cruzdemaltabrasilia/>>. Acesso em: 03 abr. 2024.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. In: **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 25-46, dez. 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: ARTMED, 2003.

_____. (VYGOTSKY). **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.** Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. COOPE/UFRJ, junho/2008.

_____. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009.

APÊNDICES

PROJETOS ESPECÍFICOS DA INSTITUIÇÃO PARA 2024

PROJETO ACOLHIMENTO E INSERÇÃO	
Projeto	“Acolhimento é feito com amor”
Público-alvo	Crianças e famílias da instituição da Educação Infantil.
Justificativa	O processo de inserção inicia desde o nascimento. Como na educação infantil se lida com bebês, crianças bem pequenas, e crianças pequenas em processo de transição da casa para o mundo mais amplo, o acolhimento ganha ainda mais sentido. Dessa maneira, o processo de inserção e acolhimento a instituição deve se preparar para receber as crianças, atentando para a importância da organização e do planejamento das formas de recebê-las e atendê-las nos primeiros dias, assim como seus familiares. Esses primeiros contatos irão demarcar boa parte da relação que será vivenciada ao longo do ano.
Duração	Durante o ano letivo
Objetivo geral	Reconhecer a creche como espaço aberto para seu desenvolvimento integral, ampliando seus conhecimentos já trazidos de casa estabelecendo uma relação de confiança recíproca entre a equipe pedagógica, crianças e famílias.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">➤ Acolher de forma afetiva, cuidadosa e atenciosa todas as crianças da creche.➤ Apresentar atividades planejadas priorizando o brincar, buscando despertar a curiosidade e momentos de interação.➤ Estabelecer vínculo de confiança e respeito através do afeto entre professor e as crianças.➤ Cuidar e educar com muita atenção nos primeiros dias de contato da criança ao ingressar ou regressar à escola.➤ Conhecer pais e responsáveis que estão acompanhando as crianças e observar atitudes e comportamentos dos mesmos vinculadas a experiência da separação familiar por determinado período do dia.
Como se dará a escolha do estudante	<ul style="list-style-type: none">➤ Através da escuta sensível➤ rodas de conversas
Componentes curriculares ou áreas do conhecimento envolvidos	<ul style="list-style-type: none">➤ O eu, o outro e o nós;➤ Corpo, Gestos e Movimento;➤ Traços, sons, cores e formas;➤ Escuta, fala, pensamento e imaginação;➤ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Currículo em movimento do Distrito Federal ➤ Diretrizes pedagógicas da Cma
Metodologia	<p>Para tornar o momento de inserção de forma natural e acolhedora, toda a equipe envolvida realizará:</p> <p>Estabelecer vínculos afetivos: Interagir de maneira afetuosa e empática com cada criança, demonstrando interesse genuíno por suas necessidades, sentimentos e experiências.</p> <p>Observando os momentos de seu choro e a apresentação de comportamentos atípicos.</p> <p>Proporcionar um ambiente seguro e acolhedor: Criar espaços físicos e emocionais que transmitam segurança, conforto e cuidado, onde cada criança se sinta protegida e valorizada.</p> <p>Organizando os espaços externos e as salas referência em cantos diversificados com brinquedos, livros de literaturas, tecidos, e materiais para pinturas diversas e outros materiais que podem criar conexão entre as crianças e a equipe pedagógica, bem como com o novo ambiente onde elas estão inseridas.</p> <p>Escutar ativamente: Ouvir atentamente a criança, dando espaço para que expresse seus pensamentos, sentimentos e ideias, e respondendo de forma respeitosa e compreensiva. Tais momentos se manifestam na roda do início do dia, na construção do planejamento das atividades, na escuta sensível durante a realização das atividades.</p> <p>Reconhecer e validar emoções: Validar os sentimentos da criança, ajudando-a a identificar e nomear suas emoções, e oferecendo apoio emocional quando necessário. Oportunizar atividades que trazem tais aspectos em sua realização, como por exemplo nas ações do Projeto Literário – CMa.</p> <p>Promover o respeito e a diversidade: Enfatizar a importância do respeito mútuo, da valorização das diferenças e da inclusão, despertam às crianças pela importância de tratar os outros com gentileza e empatia. Bem como reconhecer a diferença como elemento enriquecedor das atividades pedagógicas. As ações da Plenarinha 2023/2024: “Identidade e diversidade na educação infantil: eu sou assim e você, como é?” colocam em evidência alguns desses momentos.</p> <p>Estimular a autonomia e a autoestima: Encorajar a criança a explorar, experimentar e tomar decisões por si mesma, promovendo sua autoconfiança e senso de competência. A criança como protagonista do seu desenvolvimento é a peça central de nossas ações, desde a participação na elaboração do Planejamento diário como nas atividades da rotina: escolha das brincadeiras, autonomia no momento do banho, auto-servimento, organização dos espaços e entre outras atividades exercidas na creche.</p> <p>Estabelecer rotinas consistentes: Criar rotinas previsíveis e estruturadas que proporcionem segurança e estabilidade às crianças, ajudando-as a desenvolver um senso de controle e organização. Estas rotinas são acompanhadas por músicas próprias para cada momento.</p> <p>Incentivar a comunicação: Estimular a comunicação verbal e não verbal, criando oportunidades para que a criança expresse suas ideias, necessidades e desejos de forma clara e respeitosa.</p>

PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
Público-alvo	Toda a comunidade escolar
Justificativa	<p>Ações de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais;</p> <p>Apoio à adoção de práticas saudáveis por meio da oferta de uma alimentação nutricionalmente equilibrada no ambiente escolar;</p> <p>Neste contexto, implantar uma campanha educacional sobre o alimento saudável é um importante instrumento de conscientização.</p>
Duração	Durante todo o ano letivo
Objetivo geral	Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conscientizar os crianças e famílias sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos; ➤ Estimular à alimentação a ingestão de frutas, legumes e verduras e outros; ➤ Identificar cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos; ➤ Pesquisar e registrar sobre a alimentação da família; ➤ Refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde, o que engloba cuidado e preservação com o meio ambiente e com a higiene; ➤ Estimular a criatividade, a atenção e a imaginação; ➤ Trabalhar a coordenação motora; ➤ Proporcionar meios para que a criança possa conhecer todos os tipos de alimentos saudáveis; ➤ Desenvolver o raciocínio lógico-matemático através do tema abordado; ➤ Socializar a criança com o próximo; ➤ Estimular a linguagem oral e escrita; ➤ Estimular a criança a cuidar e a preservar o meio ambiente; ➤ Hábitos alimentar da cidade e do campo; ➤ Identificar as diferentes tonalidades e cores dos alimentos; ➤ Hábitos de higiene pessoal e com os alimentos.
Como se dará a escolha do estudante	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Através da escuta sensível; ➤ No decorrer das refeições, cozinhas experimentais e atividades educativas que informam e motivam escolhas alimentares saudáveis; ➤ Atividades educativas que informam e motivam escolhas alimentares saudáveis, tanto para as crianças quanto para suas famílias: Festa da Colheita (Junho).

Componentes curriculares ou áreas do conhecimento envolvidos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O eu, o outro e o nós; ➤ Corpo, Gestos e Movimento; ➤ Traços, sons, cores e formas; ➤ Escuta, fala, pensamento e imaginação; ➤ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; ➤ Currículo em movimento do Distrito Federal ➤ Diretrizes pedagógicas da Cma
Metodologia	<p>Trabalhar com recorte de frutas, verduras e legumes e pedir que as crianças construam um prato que represente uma alimentação saudável;</p> <p>Identificação de frutas, verduras e legumes através do olfato e tato,</p> <p>utilizando a caixa surpresa;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conversas sobre as preferências através da degustação; ● Conversa com uma nutricionista; ● Atividades com figuras; ● Cozinha Experimental e elaboração de receitas; ● Exposição de trabalhos; ● Atividades Lúdicas; ● Produção de horta doméstica; ● Análise do cardápio da creche e fazer um prato para degustação; ● Confeção da horta; ● Etiqueta Social: Comer de boca fechada, muito obrigada, por favor. ● Fazer compras de frutas; ● Fantoques; <p>Brincadeiras e desafios.</p>

PROJETO MUSICALIDADE	
Público-alvo	Crianças da instituição da Educação Infantil.
Justificativa	Entendendo que a musicalidade provoca nas crianças a construção do conhecimento, pois favorece a sensibilidade, a criatividade, a noção rítmica, o prazer pela audição musical, e também auxilia no processo de desenvolvimento da imaginação, a concentração, estimulando a socialização e a afetividade.
Duração	Durante o ano letivo
Objetivo geral	Promover a apreciação, sentimentos, habilidades, participação ativa e o desenvolvimento musical das crianças; autonomia na escolha dos alimentos.

Objetivos específicos	<p>Desenvolver habilidades motoras, de concentração e a capacidade de trabalhar em grupos, de ouvir e respeitar os outros;</p> <p>Desenvolver relações sociais e afetivas através das atividades de músicas e movimentos;</p> <p>Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e ritmos corporais;</p> <p>Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros;</p> <p>Perceber e expressar sensações e sentimentos através das músicas.</p>
Componentes curriculares ou áreas do conhecimento envolvidos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O eu, o outro e o nós; ➤ Corpo e Movimento; ➤ Escuta, fala, pensamento e imaginação; ➤ Tempos, quantidades, relações e transformações; ➤ Texturas, sabores, temperatura, olfato e vista.
Metodologia	<p>Metodologia Metodologia A abordagem musical na educação Infantil seja de bebês, crianças bem pequenas ou crianças pequenas tem em sua característica a integração do lúdico e o inclusivo, assim, as experiências são importantes para despertar a curiosidade e a criatividade, oferecendo nos Cantos de atividades diversificadas: Roda de conversa, onde as crianças podem conhecer novos instrumentos; criar e aprender novas músicas, compartilhar as músicas que gostam de cantar. Sobre os sons e seus parâmetros:</p> <p>Conhecer sobre, o que é o som, a intensidade, duração, timbre, altura. Dialogar com as crianças, para que servem, como seria viver sem eles. Apresentar em espaços abertos ou fechados onde possam se acomodar para desenharem os sons que identificarem no ambiente, na natureza, imitar o som identificado. Apreciação de músicas e movimentos diversos.</p> <p>Apresentar um (a) cantor (a), compositor (a) e gêneros diversos como MPB, música clássica instrumental, cantigas de rodas. Criar ambientes onde possam explorar os sons e linguagens corporais, imitar os sons dos animais, apreciar o canto dos pássaros. Instrumentos musicais:</p> <p>Confecção de instrumentos utilizando elementos da natureza, materiais de reuso, com a participação das crianças no processo de construção. Criar espaços de formação para que a equipe possa desenvolver a criatividade, ouvir diferentes expressões musicais corporais, incentivo a criação de músicas, onde possam utilizar na rotina, aprender a conhecer e controlar o que é o som, a intensidade, duração, timbre, altura.</p>

PROJETO LITERÁRIO “OUVIR, IMAGINAR, CRIAR, CONTAR E FANTASIAR”	
Público-alvo	Toda a comunidade escolar
Justificativa	Como forma de reconhecer a imersão das crianças em práticas sociais e culturais, criativas e interativas e oportunizar aprendizados significativos, este projeto promove situações de fala e escuta, em que as crianças participam da cultura oral (contação de histórias, descrições, conversas). Também envolve a imersão na cultura escrita, partindo do que as crianças conhecem e de suas curiosidades e oferecendo o contato com livros e gêneros literários para, intencionalmente, desenvolver o gosto pela leitura e introduzir a compreensão da escrita como representatividade gráfica. Ademais, todas as ações estão diretamente interligadas ao brincar livre da criança, enquanto uma prática de desenvolvimento da sua liberdade de criação e imaginação, bem com o exercício da autonomia.
Duração	Duração de 6 meses, de abril a outubro.
Objetivo geral	Promover situações de fala e escuta, imaginação e criação por meio de histórias, em que as crianças participem da cultura oral (contação de histórias, descrições, conversas), bem como por meio de histórias veiculadas por livros com representações gráficas.
Objetivos específicos	Criar condições para instigar e desenvolver o hábito de leitura entre as famílias e com as crianças. Criar um ambiente povoado de livros; Dar espaço para a voz: narrar, cantar, recitar e ler; Dar tempo para olhar, ler e compartilhar; Ampliar a leitura para outras atividades.
Como se dará a escolha do estudante	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Através da escuta sensível ➤ Rodas de conversas
Componentes curriculares ou áreas do conhecimento envolvidos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O eu, o outro e o nós; ➤ Corpo, Gestos e Movimento; ➤ Traços, sons, cores e formas; ➤ Escuta, fala, pensamento e imaginação; ➤ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; ➤ Currículo em movimento do Distrito Federal ➤ Diretrizes pedagógicas da Cma
Metodologia	<p>1º MOMENTO: início do projeto</p> <p>A abertura do projeto será no mês de abril com momentos específicos com contação de história, bem como com orientações aos pais/responsáveis das crianças da creche de como ocorrerá a participação da família neste projeto.</p> <p>Distribuição das sacolas literárias por sala, confeccionadas de tecidos para que sejam levadas pelas crianças para casa, com diferentes livros de histórias e fichas de registro para que os familiares auxiliem no reconto realizado pela criança.</p> <p>2º MOMENTO: ações diárias</p> <p>Ocorrerá diariamente contações de histórias de formas variadas com a promoção de situações de fala e escuta, imaginação e criação por meio de histórias, em que as crianças participem da cultura oral (contação de</p>

	<p>histórias, descrições, conversas), bem como por meio de histórias veiculadas por livros com representações gráficas.</p> <p>Além do incentivo à leitura, por meio de teatros, musicalização, leitura etc. Nas ações com encenação iremos oportunizar a criação de vozes distintas e exageradas para as personagens, variando o volume sonoro, tom e ritmo da voz, possibilitando efeitos dramáticos utilizando silêncios e pausas, expressões faciais, gestos e movimentos corporais dando vida aos personagens. Falar sobre autor e ilustrador de cada livro; Ler a história; Debate sobre a história; Reprodução coletiva da história; dramatização de histórias conhecidas, onde as crianças sejam as personagens; Identificação de valores encontrados nas personagens das histórias;</p> <p>Desenho livre; Modelagem dos personagens. Montagem de um espaço na sala de aula com diversos livros para manuseio das crianças (cantinhos da leitura). Os recontos acontecerão de diversas formas, tais como registro do grafismo, expressões teatrais, e leitura visual e manipulação de diferentes tipos textuais de acordo com cada faixa etária. Na devolutiva dos livros levados para casa na sacola literária as crianças realizarão o reconto oral para a turma e a professora na roda de convivência.</p> <p>3o MOMENTO: culminância</p> <p>Organização dos espaços e das atividades para apresentação dos registros realizados, bem como oportunizar o momento para o reconto de histórias pelas crianças, levando em consideração sua liberdade de escolha e autonomia.</p>
--	---

PROJETO HORTA “SENTIR, PLANTAR, CUIDAR E COMPARTILHAR”	
Público-alvo	Toda a comunidade escolar
Justificativa	A horta inserida no ambiente educativo possibilita o desenvolvimento em diversas áreas de aprendizagem, no nosso caso, unindo a prática com a terra e a alimentação, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e estreitando relações com a natureza, em sentir, cuidar, plantar e compartilhar. Assim, a horta na educação infantil oferece uma abordagem prática e envolvente para o aprendizado, promovendo o desenvolvimento holístico das crianças enquanto aprimoram a sensibilidade e percepção pela natureza e pela alimentação saudável. Essa experiência única na infância deixa uma impressão duradoura e influencia positivamente nos hábitos e atitudes em relação ao meio ambiente e à saúde.
Duração	Durante o ano todo, por ser uma atividade contínua, não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré- estabelecido.
Objetivo geral	Estimular o contato sensível das crianças sobre o conhecimento de plantar, cuidar e compartilhar, além de conhecer o plantio dos alimentos e seu crescimento.
Objetivos específicos	<p>Despertar a sensibilidade das crianças com a terra;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experienciar os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações • Aguçar o interesse das crianças sobre o conhecimento como plantar, cuidar e cultivar a terra; • Conhecer o desenvolvimento do processo do plantio; • Ter autonomia das escolhas das sementes; • Despertar o interesse da doação de alimentos; • Vivenciar o cultivo dos alimentos; <p>Observar o crescimento das plantas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar uma alimentação saudável;

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as hortas hortaliças, bem como seu valor nutricional.
<p>Componentes curriculares ou áreas do conhecimento envolvidos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➢ O eu, o outro e o nós; ➢ Corpo, Gestos e Movimento; ➢ Traços, sons, cores e formas; ➢ Escuta, fala, pensamento e imaginação; ➢ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; ➢ Currículo em movimento do Distrito Federal <p>Diretrizes pedagógicas da CMA</p>
<p>Metodologia</p>	<p>1º momento: formação da equipe pedagógica</p> <p>Antes das ações do projeto com as crianças, a equipe pedagógica passa por uma formação institucional na Trilha de Aprendizagem para ter conceitos básicos sobre a horta, plantio, e como apoiar as crianças em todo percurso do projeto.</p> <p>2º momento: roda de conversa com as crianças</p> <p>As crianças fazem o reconhecimento onde é feito o plantio, nessa etapa as professoras conversaram com as crianças, abordando questões como é uma horta, para que serve e o que pode ser plantado. Além de mostrar os instrumentos que são utilizados para a semeadura, e como manusear, com segurança cada equipamento.</p> <p>3º momento: escolha das 3 partes Será realizada a demarcação dos espaços da horta junto com as crianças, possibilitando a elas voz participativa para escolher em qual parte irá plantar para compartilhar, e o que irá devolver para terra e o que será consumido na creche. Cada grupo de 5 a 6 crianças terá três pequenos canteiros de 1m por 60 cm.</p> <p>4º momento: preparação da terra</p> <p>As crianças começam a preparar a terra afofando-a, molhando-a e adubando-a. Quando necessário, realizando a limpeza dos canteiros. Assim, oportunizando o contato direto com a terra, potencializando as atividades com diversas texturas e aromas.</p> <p>5º momento: plantio</p> <p>Este é um momento muito sensível, no qual as crianças entram em contato com as sementes. Sempre em grupos de 5 a 6 crianças, cada grupo ganha sementes diversas. Em seguida, elas fazem buracos com os dedos para acomodar as sementes na terra. Este é um dos momentos em que a horta ganha a organização das crianças.</p> <p>6º momento: rega, germinação e acompanhamento</p> <p>As crianças observam a germinação das sementes que foram plantadas, e observam o desenvolvimento das plantas, percebendo e sentindo o crescimento dos vegetais. Nesta etapa, as crianças também realizam a limpeza dos canteiros e regam diariamente.</p> <p>7º momento: colheita</p> <p>As crianças, em grupos, realizam a colheita da parte que será consumida e compartilhada, separando cada alimento.</p> <p>8º momento: Culminância - Feira Pedagógica</p> <p>Após a colheita é montada uma feira educativa, onde as crianças têm a oportunidade de escolherem as verduras/hortaliças para levarem para casa, consumir na creche ou compartilhar com a comunidade escolar. Este momento também é marcado com rodas de conversa e desenhos livres, onde as crianças possam de forma livre e criativa expressar suas experiências ao longo do projeto.</p>

PROJETOS ESPECÍFICOS DA SEEDF

PLENARINHA

TEMA: IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?

A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica- SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil - DIINF, realizado por toda a comunidade escolar, voltado, prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal. O tema Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é? Temática indicada pela comunidade escolar em 2023.

BRINCAR COMO DIRETO DOS BEBÊS, DAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS E DAS CRIANÇAS PEQUENAS	
Público-alvo	Bebês e crianças bem pequenas da instituição.
Justificativa	<p>De acordo com os educadores, brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, propostas pedagógicas que priorizam a brincadeira no centro das atividades escolares da Educação Infantil são a melhor forma de trabalhar o desenvolvimento das crianças.</p> <p>O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Através do brincar ela aprende, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação, organiza emoções.</p> <p>Ao brincar, os bebês estão descobrindo a si mesmos e ao mundo ao seu redor. Crianças são “pequenos cientistas”, que aprendem experienciando e explorando o corpo, texturas, sons, lugares, cheiros, cores, pessoas. Ao experimentar, elas analisam, elaboram intuitivamente estatísticas, fazem outras experimentações, avaliam, testam hipóteses e assim vão descobrindo o mundo. Cada uma do seu jeito.</p>
Duração	Durante o ano letivo
Objetivo geral	Entender que as crianças se desenvolvem em vários aspectos através do brincar. Sendo assim, através do lúdico desenvolvem autonomia, autoconhecimento à medida que se percebem no meio em que vivem.
Objetivos específicos	<p>Interagir com texturas, cores, tamanhos, noção de transparência, permanência do objeto.</p> <p>Perceber de tamanhos, explorar o corpo, dentro e fora, equilíbrio, criatividade.</p> <p>Exploração de texturas, conhecimento corporal, motricidade, sabor e cor.</p> <p>Através de músicas, adquirir ritmo, percepção auditiva, motricidade, equilíbrio.</p> <p>Adquirir autonomia e autoconhecimento.</p> <p>Desenvolver lateralidade e coordenação motora através de danças e brincadeiras.</p> <p>Explorar vários ambientes de casa e da creche.</p>
Como se dará a escolha do estudante	Através da escuta sensível Rodas de conversas
Componentes curriculares ou áreas do conhecimento envolvidos	<p>O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas;</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação;</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;</p> <p>Currículo em movimento do Distrito Federal</p> <p>Diretrizes pedagógicas da Cma</p>

<p>Detalhamento</p>	<p>O desenvolvimento se dará através de diversas atividades lúdicas feitas em sala de aula e fora (nos espaços externos da creche) tendo como base os Cantos de atividades diversificadas. Essas atividades deverão ser acompanhadas pelo professor e monitor, deverão envolver, brincadeiras, jogos, manuseio de materiais com texturas diferentes, músicas, tudo para que a criança brinque e explore todos os ambientes da creche livremente. Sugestões de atividades: Luvas sensoriais: Material: Encha luvas de médico com materiais diferentes (feijões, algodão, moedas, líquidos, areia...) amarre bem as luvas para nada escapar. Para evitar que as luvas furem, você pode por duas luvas, uma sobre a outra.</p>
	<p>Estimulação: Entregue as luvas para os bebês e deixe que eles brinquem, apertem, mordam e percebam as diferenças dessas. Quando o bebê pegar uma luva você pode nomeá-la: é macia, essa é dura... Cuide para as crianças não furarem as luvas com os dentes. Chocalhos: Material: Garrafas pet de tamanhos diferentes com diferentes materiais dentro (feijão, arroz, miçangas coloridas, pedaços de macarrão, água com purpurina...). Feche bem a tampa passando fita adesiva para não correr o risco de algum bebê abrir o chocalho. Estimulação: Entregue os chocalhos para os bebês. Deixe que brinquem com os sons e explorem os objetos. Você pode cantar uma música e ir sacudindo os chocalhos nesse ritmo para que os bebês iniciem sua percepção de ritmo. Móviles de objetos: Material: objetos que os bebês possam pegar e pôr na boca pendurados no teto de modo que eles possam alcançar quando ficam em pé. (Pode ser brinquedos da sala, os chocalhos ou luvas feitas nas atividades anteriores). Estimulação: Encha a sala com esses objetos pendurados em diferentes alturas, mas que em todas as crianças consigam alcançar. Deixe que os bebês engatinhem ou andem até esses objetos e interajam com estes: puxando, empurrando, apertando, tentando pôr na boca. Cozinha de gente grande: Material: Utensílio de cozinha não perigosos (panelas, conchas, escumadeiras, coadores, copos em inox). Estimulação: Deixe os objetos no chão para os bebês interagirem. Deixe que batam uma coisa na outra para experimentarem os sons, que coloquem objetos dentro um do outro. Brinque com as crianças de “fazer comidinha” mostrando como usar cada objeto. Tecidos: Materiais diversos, retalhos grandes de tecidos, várias cores e tamanhos. Estimulação: distribua os tecidos no chão e deixe os bebês explorarem. Brinque com os bebês passando os tecidos em sua pele, usando para cobrir o rosto ou objetos e brincar de esconder, coloque um bebê sobre um tecido maior e o puxe pelo espaço. Quando o bebê pegar um tecido e mostrar para você comente sobre a cor dele.</p>

PLANO DE AÇÃO

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>1-Gestão Pedagógica: Fortalecer o trabalho em equipe, as ações pedagógicas e a participação da comunidade escolar.</p> <p>2-Gestão de Resultados Educacionais: Conscientizar as famílias, educadores e parceiros sobre a importância do apoio na educação dessas bebês e</p>	<p>1-A) Promover palestras, oficinas, reuniões, com toda Comunidade e Escolar para discutir e compartilhar o processo de formação dos bebês e das crianças bem pequena;</p> <p>B) Promover uso responsável dos recursos humanos e materiais;</p> <p>C- Promover ações de apoio a família.</p> <p>2- A- Realização</p>	<p>1-A- Organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação social, cognitiva e motora da criança;</p> <p>B) Incentivar o reaproveitamento de materiais e incentivar a troca de materiais;</p> <p>C- Palestras e oficinas com os temas: saúde, educação, alimentação, artesanato e momentos de socialização entre pais, crianças e educadores.</p> <p>2- A- Organização de espaços para expor as produções de temas variados, das crianças, convidando as famílias e</p>	<p>1- A- Através da observação e acompanhamento das atividades;</p> <p>B) Através de roda de conversa e observação das atividades e utilização dos recursos pedagógicos;</p> <p>C- Através da participação e disponibilidade das famílias e o retorno das ações.</p> <p>2-A- Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das ações na vida das crianças e suas famílias.</p>	<p>1-A- Direção, Coordenação, Professoras e Monitoras;</p> <p>B) Direção, Coordenação, Professoras e Monitoras;</p> <p>C- Direção.</p> <p>2-A- Direção e Coordenação</p>	<p>1-A- Todo ano letivo;</p> <p>B) Todo ano Letivo;</p> <p>C- Todo ano Letivo.</p> <p>2- A- 2º semestre</p> <p>B- 2º semestre</p>

<p>crianças bem pequena e a valorização do trabalho da instituição</p> <p>3-Gestão Participativa:</p> <p>Estimular a participação da comunidade escolar no desenvolvimento das ações e atrai-los a participar nas reuniões escolares</p>	<p>de encontros com a família para debater as principais dificuldades em participar da formação da criança, os motivos das faltas o que podemos planejar para atendê-las melhor.</p> <p>B- Buscar maior comunicação com os parceiros e juntos propor estratégias de trabalho com a comunidade escolar.</p> <p>3-Integrar a comunidade escolar na participação das decisões e apoio nas atividades institucional.</p>	<p>parceiros para visitaçao, Organizaçao de passeios para socializaçao entre pais, filhos e educadores.</p> <p>B-Organizaçao de encontros entre parceiros e famílias para a realizaçao de mutirões de atendimento à saude, reaproveitamento de alimentos, alimentaçao saudavel e autoestima.</p> <p>3-Encontros com a comunidade escolar, reunião de pais e mestres.</p>	<p>B-Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das ações na vida das crianças e suas famílias.</p> <p>3-Através das atas de reuniões e questionários.</p>	<p>B-Direção, Coordenação</p> <p>3-Direção e coordenação.</p>	<p>3-Todo o ano letivo.</p>
<p>4-Gestão de Pessoas:</p> <p>Estimular a motivação e o interesse dos</p>	<p>4-Manter uma equipe profissional de qualidade</p>	<p>4-A Qualificação profissional através de</p>	<p>4- A – Através de levantamento, pelo quadro da equipe, em que</p>	<p>4-Direção e o setor de Recursos humanos</p>	<p>4-Semestral</p>

funcionários na realização de um trabalho de qualidade.	que atenda às necessidades da instituição.	curso e formações.	são avaliados: Assiduidade e pontualidade, Compromisso, criatividade. Etc. B- Através de apresentação de oficinas e seminários para a equipe.		
5-Gestão Financeira: Manter um controle eficiente das contas e obrigações financeiras da instituição.	5- Organização das contas e obrigações financeira da instituição.	5- Elaboração de um plano de trabalho para alocar os recursos necessários.	5- Através do cumprimento do plano de trabalho e verificação do atendimento as necessidades da instituição.	5- Setor de prestação de contas.	5- Anual
6-Gestão Administrativa: Zelar pela estrutura da instituição.	6-A- Controlar entrada e saída de materiais. B- Assessorar na aplicação e execução dos recursos financeiros.	6- A - Elaboração de planilha com controle do estoque. B- Levantamento das necessidades de materiais.	6- A- Através de verificação dos estoques. B- Através de constato com os diretores e professores.	6- Coordenador administrativo	6- A- Bimestral

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
OBJETIVO GERAL	-Promover na coordenação pedagógica momentos destinados à formação continuada.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	-Planejar regularmente as atividades pedagógicas, selecionar materiais, organizar os ambientes e avaliar as atividades; -Dinamizar a Coordenação Coletiva; -Possibilita que os professores planejem, avaliem, aprimorem seus registros e reorientem suas práticas.
META	- Compreender o processo e ajudar no desenvolvimento das crianças, orientando os pais e responsáveis sobre a importâncias das atividades propostas, seja nos aspectos, cognitivo, afetivo ou motor, todas as atividades têm uma intencionalidade, visando à formação integral da criança.
AÇÕES	-Rodas de Conversa; -Formação continuada; -Estudo dirigido.
AValiação	-Melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, tanto dos professores, quanto dos próprios coordenadores.
CRONOGRAMA	-A coordenação pedagógica ocorre de acordo com o estabelecido na legislação vigente. -Os professores e o coordenador pedagógico se reúnem diariamente para o planejamento pedagógico, discussão do Projeto Político Pedagógico e para a avaliação da prática pedagógica.

ANEXOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS







PROJETO PLENARINHA/SEEDF



PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL/CMa/SEEDF

FEIRA DE CIÊNCIAS / PLENARINHA

PROJETO HORTA

